



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ZILDETE HENRIQUE RICARDO

**A PRESENÇA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Cidade de Goiás-GO, Dezembro, 2015.

ZILDETE HENRIQUE RICARDO

**A PRESENÇA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade de Brasília –UnB - Faculdade de Educação-FE.

Cidade de Goiás-GO, Dezembro, 2015.

RICARDO, Zildete Henrique. A presença da brincadeira na Educação Infantil. 60 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade de Educação da Universidade de Brasília-UnB, no programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2015.

A PRESENÇA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

ZILDETE HENRIQUE RICARDO

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade
de Brasília –UnB - Faculdade de Educação-FE

Banca Examinadora:

Orientadora Professora Ms. Neuza Maria Deconto - FE-UnB/UAB

Professora Dra. Norma Lúcia Nérís de Queiróz-FE-UnB-UAB

Professora Ms. Sandra Regina Costa Santana – SEE-DF.

Cidade de Goiás-GO, Dezembro, 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico com muito amor e carinho esse trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, aos meus queridos pais: Verônica e Liandro, que me deram apoio e compartilharam comigo as dificuldades e realizações neste percurso. Dedico também ao meu esposo Deli, por ser um homem tão compreensivo e companheiro.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente, agradecer a Deus por tudo em minha vida, por ser meu guia e orientador. Agradeço também aos meus familiares por estarem sempre comigo, tanto nos momentos bons quanto nos ruins, por acreditarem em mim, por me darem forças para continuar trilhando o meu caminho, por estarem sempre por perto para me ajudar a levantar quando caí e por estarem comigo nas horas que mais precisei deles. Quero agradecer ao meu amado esposo, por estar comigo nas horas felizes e tristes, por me compreender, me ajudar e acima de tudo por me amar. Obrigada por tudo.

RESUMO

Analisar a presença das brincadeiras na Educação Infantil e seus aspectos didático-pedagógicos é objetivo geral do presente trabalho investigativo que se derivou do seguinte problema de pesquisa: Qual a importância das atividades lúdicas na prática didático-pedagógica em três turmas da educação infantil – faixa etária de 4 a 5 anos de idade na rede Municipal de ensino em Mozarlândia-Go. Como objetivo específico elaborei os seguintes: a) Verificar a concepção de lúdico que fundamenta atividades didático-pedagógicas na educação infantil na escola pesquisada; b) Analisar como são discutidas e planejadas as atividades lúdicas para as três turmas pesquisadas; c) Identificar as práticas didático pedagógicas relacionadas as atividades lúdicas nas três turmas da escola pesquisada. A opção metodológica da pesquisa foi qualitativa de natureza descritiva, com o objetivo de analisar a importância das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos no processo de desenvolvimento da criança. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação em três turmas do Jardim I, II e questionários com perguntas abertas aplicados em três professoras atuantes nessas três turmas da escola da Rede Pública de Ensino do Município de Mozarlândia-Go. Um questionário com perguntas abertas também foi aplicado à coordenadora da escola pesquisada. A fundamentação teórica deste estudo baseou-se, em alguns dos principais autores estudiosos da temática em torno do lúdico na educação infantil, destacando-se: Craidy e Kaercher. (2001); Nunes; e Silva (2000); Vygotsky (1984); Almeida, (2013); Brougère (1998), entre outros. Como principais resultados deste estudo foram sinalizados que há uma consciência e reconhecimento por parte das professoras e da coordenadora em torno da importância do brincar na educação infantil. No entanto, o planejamento das atividades lúdicas carece de maiores discussões e reflexões no sentido de uma vinculação mais apurada articulando a temas, projetos inerentes às orientações curriculares da educação infantil. Os resultados evidenciaram ainda que seria importante que a escola ampliasse e estendesse as oportunidades de formação continuada das professoras, estimulando e oferecendo condições para que estas pudessem participar de oficinas, de brinquedos e brincadeiras, cursos de extensão ou outros, no sentido de ampliar o repertório de brincadeiras, jogos entre outros. Outro resultado a ser destacado é o reconhecimento por parte das professoras e da coordenadora da importância das brincadeiras, jogos e brinquedos na vida da criança no âmbito escolar ou não. No entanto, essas atividades na escola pesquisada exigem maiores discussões, reflexões no sentido de uma compreensão mais aprofundada de que o brincar em si é uma forma de aprendizagem no universo infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras. Jogos e Brinquedos. Educação Infantil.

SUMÁRIO

Agradecimentos	V
Dedicatória	VI
Resumo	7
PARTE 1: MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE 2: TRABALHO MONOGRÁFICO	19
Introdução	20
CAPÍTULO I - Referencial Teórico	
1.1. O lúdico e a criança: breve histórico	22
1.2. O brincar, a brincadeira, os jogos infantis e o brinquedo	25
1.3. O brincar, os jogos, as brincadeiras e o brinquedo no contexto escolar	27
1.4. Por que brincar é fundamental para criança?	29
CAPÍTULO II Metodologia Da Pesquisa	
2.1 O percurso metodológico	31
2.2 A pesquisa e a pesquisa em educação	31
2.3. O cenário e os sujeitos envolvidos na pesquisa de campo	33
2.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados	35
CAPÍTULO III Apresentação, discussão e análise dos dados.	
3.1 – A discussão e a análise dos dados e informações recolhidas em campo	38
3.2 – Os dados do questionário aplicado á coordenadora da escola pesquisada	43

3.3 – Análise e Discussão das Observações_____ 44

Considerações Finais_____ 49

Referências Bibliográficas_____ 51

PARTE 3- PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Perspectivas profissionais_____ 55

APÊNDICES

Apêndice A_____ 58

Apêndice B_____ 59

PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

O presente Memorial é um instrumento significativo dentro do Curso de Pedagogia da UAB/UnB, referente ao 9º semestre de 2015 da disciplina Projeto 5 – Fase I, onde registro os desafios e perspectivas resultantes da minha escolha pela profissão de Pedagoga.

Cada etapa consiste em meu percurso pessoal vivenciado, minhas origens, meu relacionamento com o espaço social e familiar, traz reflexão sobre o estar e ser no mundo e sobre os outros e, também minhas experiências escolares, meu relacionamento com o curso de Pedagogia e as disciplinas importantes cursadas até aqui, considerando: a) o projeto curricular recebido desde o primeiro semestre do curso; b) as experiências vivenciadas no curso no contexto das diferentes disciplinas (teorias) e dos diferentes projetos (práticas); - os diferentes paradigmas e teorias estudadas ao longo do processo formativo; - os projetos de pesquisa e práticas de extensão com os quais já tenha desenvolvido em particular; - os pré-projetos e outros registros de pesquisas.

“A História e o Tempo”: vou começar falando da minha infância, que é o começo de tudo em relação à vida do ser humano.

1 - QUEM SOU EU?

Escolhi esse tema “A história e o tempo”, pois, acredito que tudo nessa vida tem uma história e um tempo determinado de acontecer.

Meu nome é Zildete Henrique Ricardo, nasci no dia 16/01/1984. Sou uma pessoa que gosta muito de viver, pois já passei por muitos problemas em minha vida, mas aprendi muito com os tombos que levei. Sou a penúltima de seis irmãos, a minha infância foi vivenciada um pouco na fazenda, onde os meus pais trabalhavam e moravam, mas como as crianças estavam em época de estudar a minha mãe resolveu mudar-se para a cidade para que nós, seus filhos pudéssemos estudar. Ela primeiramente pensou no futuro nosso, queria que

estudássemos e tivesse um futuro diferente do dela, pois, quando criança não pôde estudar, e ela não desejava o mesmo para nós.

Quando iniciei os meus estudos, nos já morávamos na cidade de Mozarlândia-Go. Nossa família teve bastantes dificuldades na cidade, éramos seis filhos para serem educados e criados, mas isso não se tornou um obstáculo para-nos, com coragem, perseverança, força de vontade de vencer na vida que não desistimos e com ajuda principal que é de Deus, prosseguimos.

2 - DE ONDE FALO?

Nasci em Mozarlândia-Go, e moro atualmente na mesma cidade.

Comecei a estudar com seis anos de idade, sempre fui uma aluna aplicada, era quieta dentro da sala de aula, prestava atenção nas explicações do professor, só brincava na hora do recreio, minha mãe me levava e buscava na escola. Por ser tímida no início das séries iniciais, tive um pouco de dificuldade quando cheguei ao ensino fundamental e isso atrapalha o desenvolvimento de qualquer pessoa.

Terminei o ensino médio com 17 anos de idade, fiz a formatura, foi tudo muito bonito e minha família ficou feliz e com grande orgulho.

Fiquei nove anos sem estudar, por motivos diversos. Primeiro ocorreu o falecimento do meu querido pai, depois fiquei doente, sofri um acidente e fraturei a coluna e fiquei dois anos imóveis em cima de uma cama, depois passei para a cadeira de roda onde permaneci por mais dois anos, tive que fazer fisioterapia para reaprender a andar, quando já estava totalmente recuperada sofri um acidente e quebrei a minha perna esquerda, fiquei cinco meses na cadeira de roda, pois, fraturei do joelho ao tornozelo, mas assim que recuperei, quis retomar os meus estudos juntamente com os meus projetos e sonhos, foi então que decidi voltar a estudar e fazer um curso superior e aqui estou eu na faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB, no programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, lutando com coragem para poder concluir o meu curso, e sei

que não esta sendo nada fácil, mas se já passei por tudo isso com certeza não vou desistir.

Desde que comecei a estudar nas séries iniciais, as minhas expectativas principais em relação a minha profissão era a de ser professora; o meu querido pai me chamava carinhosamente de “minha professora”, como ele já faleceu, eu me sinto orgulhosa de me tornar uma professora, assim como ele sempre quis e eu também.

Um dos desafios que enfrentei no início do curso de Pedagogia a Distância foi exatamente, em relação ao computador, não tinha muita prática com o mesmo, por isso eu sofri muito até aprender totalmente a utilizar essa ferramenta que é tão importante para os meus estudos.

Quando iniciei o curso de Pedagogia, me deu uma insegurança, um pouco de medo, ainda mais porque o Polo Presencial nosso fica na cidade de Goiás e eu moro na cidade de Mozarlândia-Go, 3 horas de viagem. Tudo para mim era novo, os conteúdos, as disciplinas os trabalhos e o principal, mexer no computador, na plataforma, no fórum, foram dias ou até meses de dificuldades. Muitas das vezes eu tive febre, ficava nervosa, chorava, mas como tudo nessa vida, o tempo, me ajudou a confiar mais em mim, a compreender e a aprender lidar com os obstáculos.

Uma das minhas perspectivas é terminar o curso de Pedagogia, quero me especializar e quero atuar na minha área profissional, também quero fazer a diferença, assim como Paulo Freire, um homem que mudou a história da educação. Ainda não atuo como professora, mas quando terminar o meu curso pretendo atuar na minha área profissional que é ser uma educadora.

É isso, a história entrelaçada com o tempo. As dificuldades que passamos na vida, os problemas as situações muitas das vezes complicadas de entender, só vão ser compreendidas depois de algum tempo, é difícil, mas só o tempo é quem vai decidir.

3 - DISCIPLINAS ESTUDADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Tivemos várias disciplinas durante o percurso até aqui, sei que todas foram importantes para minha formação, claro que de algumas eu gostei mais que outras, mas com certeza todas serão úteis para minha formação como pedagoga.

Projeto 1 teve uma grande importância no meu aprendizado, os conteúdos foram bastante enriquecedores para o meu conhecimento, saber como surgiram as primeiras Universidades, de como elas eram e de como elas são agora, saber do movimento dos Pioneiros, que propunham uma reforma no Brasil, dando destaque para a Educação, procurando um novo tipo de ensino universitário, em que pudessem capacitar e formar cidadãos através da Educação.

Falamos também sobre a Universidade Aberta Virtual, uma nova forma de ensino, que é um aprendizado à distância e que foi um dos melhores projetos para colaborar com a Educação e a formação de cidadãos que interessam cursar um curso superior e tornar profissionais competentes.

Falamos sobre a Universidade de Brasília a UnB e a FE (Faculdade de Educação), seus projetos, suas perspectivas, sua origem, formação e sua capacitação.

Falamos sobre a Pedagogia, o que é um Pedagogo, aprendemos que a pedagogia lida com o processo de aprendizagem, no domínio de conhecimento e desenvolvimento, lida também com o ato de ensinar, aprendemos que a didática é a maneira de distribuir os conteúdos para a aprendizagem.

Falamos sobre a importância do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, seus projetos, o fluxo curricular, a diversidade das disciplinas, as diretrizes, a filosofia geral do curso, os objetivos, curso de Pedagogia a Distância, proposta curricular, etc.

Dessa forma, a disciplina Projeto 1 teve uma grande contribuição para o meu conhecimento e aprendizagem e espero que no futuro eu possa colher os frutos de conhecimentos que eu adquirir no decorrer do meu curso. Chegamos mais uma vez ao final de um semestre, mas com a certeza de que conseguimos chegar até aqui vencendo os obstáculos e medos.

No segundo semestre do curso de pedagogia, tivemos uma disciplina por nome de Projeto 2, uma continuação do que já tínhamos estudado em projeto 1, mas possui a mesma importância em relação de aprendizagem. Em projeto 2, estudamos vários conteúdos importantes e gratificantes, falamos de autores, como Fernand Oury (2008) e Celestin Freinet (2008), das questões que abrangem a Pedagogia e seus fundamentos.

Afinal, o que é Pedagogia? O Que é ser Pedagogo?

“Pedagogia é um fazer educativo e um saber sobre esse fazer”.

A Pedagogia lida com o processo de aprendizagem, no domínio de conhecimento e desenvolvimento. A Pedagogia lida com o ato de ensinar e utilizando estratégias de forma a fornecer aprendizagens ao indivíduo.

Cada um de nos tem sua própria imagem de criança, a qual se reflete nas expectativas que temos quando olhamos para cada uma. Portanto, a concepção de Pedagogia da primeira infância que uma sociedade possui está interligada à imagem do que são as crianças para ela. A infância é inventada e reinventada em cada sociedade.

Dessa forma, os educadores devem desenvolver todos os tipos de atividades com as crianças, tanto as rotineiras, que envolvam os cuidados básicos destinados a criança, como as educacionais. Possibilitando de várias maneiras o ensino/aprendizagem. O professor é o que faz a mediação em situações de aprendizagem, procurando objetivos que sejam adequados à idade, ao desenvolvimento das crianças ou do indivíduo e ao contexto social, cultural e econômico do qual eles fazem parte.

Falamos também sobre as “Diretrizes Curriculares”, a formação dos profissionais da educação e importar-se com as melhoras na qualidade do trabalho no ambiente educativo desse nível de ensino, uma vez que o professor reflexivo imprimirá intencionalidade ao seu trabalho. Antes de toda proposta de atividade ele fará uma análise sobre sua clientela e os motivos pelos quais acredita que aquele conteúdo será importante para ela.

Portanto, a formação do professor se dá nos cursos iniciais de formação, no cotidiano da sala de aula, na interação com as crianças, nos cursos de especialização de maior ou menor duração e na troca de experiências com seus colegas de profissão e com as famílias das crianças.

Estudamos autores importantes, que fizeram a diferença na educação, e o que escolhi falar foi de Paulo Freire.

Tendo sido professor desde os anos 1940, da educação básica até a superior, nos anos 1960, engajou-se no movimento de Cultura Popular do Recife e nos projetos de alfabetização de adultos. Por ter uma preocupação com a emancipação do ser humano e com a justiça social, acabou sendo exilado do Brasil durante a ditadura militar, retornando ao país nos anos 1980.

Realmente, Paulo Freire foi um grande educador, ele parte do educando junto com a bagagem do mesmo, não importando com os problemas ou situações que o educando esteja envolvido. Percebo que este autor se importava com a falta de conhecimento de cada indivíduo, aliás, um dos motivos da criação do método de alfabetização do adulto.

Então, nós como educadores e futuros professores, devemos lutar por esse conhecimento e também assumir o compromisso de trazer ao rosto de cada um de nossos educandos a expressão de felicidade.

Tivemos no 5º semestre o projeto 3 fase 1 Gestão educacional no Brasil de hoje; uma disciplina que trouxe conteúdos satisfatórios para o meu aprendizado; a disciplina juntamente com os seus conteúdos propostos durante o semestre foram gratificantes, pois pude construir aprendizagens em relação aos direitos à educação. A Pedagogia da primeira infância está vinculada à concepção que uma sociedade tem sobre o que é ser criança. Cabe à instituição de Educação Infantil, ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico, definir a concepção de infância, bem como o papel do educador nesse contexto.

Em qualquer planejamento de trabalho pedagógico com as crianças é necessário considerar não só a integração do educar com o cuidar, como, também, a organização do tempo e do espaço. Levar em conta os direitos das crianças a partir de um contexto acolhedor e promotor de desenvolvimento.

No 6º semestre tivemos a disciplina de Projeto 3 fase 2 Tema Educação Infantil e Políticas Públicas Municipais; tivemos vários momentos durante o semestre, considerando a organização da fase 1 do projeto 3 a fim de dar continuidade na fase 2, abordando textos que embasaram os conhecimentos das políticas e legislações da Educação infantil. Tivemos também a oportunidade de elaborar um artigo. O artigo tratava-se de um tema sobre o lúdico. O tema era “A Construção Lúdica como Facilitador da Aprendizagem na Educação Infantil”.

No 7º semestre tivemos a disciplina de Projeto 4 Ensino Fundamental, e no 8º semestre a disciplina de projeto 4 fase 2 Educação Infantil, nessas duas disciplinas realizamos a elaboração do projeto de intervenção, juntamente com o estágio supervisionado, incluindo a documentação necessária para concretizar o estágio. Depois de feita a minha entrada na escola, de ter organizado a parte burocrática, iniciei os contatos com professores, dei inicio as observações em sala de aula. Aproveitei todas essas experiências vividas para acrescenta-las a minha bagagem de conhecimentos e aprendizagens e trajetória do curso de Pedagogia.

O sustentáculo da concepção de Vygotsky (1989) esta no conceito de mediação, que o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, que passa de direta (sujeito x objeto) para indireta (sujeito x mediador x objeto). (ROSA, 2003, p.20).

Enfim, foram muitas disciplinas significativas para mim, tanto para minha formação acadêmica quanto para minha trajetória de conhecimento.

O presente Memorial teve como objetivo construir uma narrativa para descrever os principais e mais relevantes aspectos de minha trajetória de vida e escolarização, culminando com o curso de graduação em Pedagogia.

Nessa perspectiva, cada uma das disciplinas do currículo do curso de Pedagogia contribuiu de uma forma ou de outra, para uma melhor compreensão da realidade; com base nisso, acredito que o conhecimento não se baseia somente em uma teoria, mais em diversas outras e o mesmo não tem limites e

nem um tempo determinado; a cada momento adquirimos conhecimentos não importa a hora e nem o lugar, basta querer aprender.

Dessa forma, eu me dei conta o quanto é importante o trabalho de um educador em sala de aula, esses anos de curso já me auxiliaram a desenvolver uma autoimagem de futuro professor, com atitudes e valores que pretendo ou não assumir, ou seja, o trabalho pedagógico na escola tem objetivos sérios de aprendizagem.

PARTE 2 – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB – Universidade de Brasília-UnB – Faculdade de Educação-FE, que teve como tema de investigação a presença da brincadeira na educação infantil. Para que o trabalho de pesquisa pudesse ser devidamente elaborado, a delimitação do tema escolhido ficou assim enunciada: A prática didático-pedagógica e as atividades lúdicas em três turmas da educação infantil – faixa etária de 4 a 5 anos de idade jardim I e II, em uma escola pública da rede Municipal de ensino em Mozarlândia-Go. Como principal indagação a ser respondida neste trabalho, construí a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a importância das atividades lúdicas na prática didático-pedagógica em três turmas da educação infantil – faixa etária de 4 a 5 anos de idade na rede Municipal de ensino em Mozarlândia-Go.

Feitas estas considerações iniciais destaco ainda que como objetivo geral deste estudo foi assim elaborado: Analisar as atividades lúdicas nas práticas didático-pedagógicas em três turmas da educação infantil – faixa etária de 4 a 5 anos de idade em uma escola da rede municipal de ensino em Mozarlândia-Go. Este objetivo geral desdobrou-se em três principais objetivos específicos, a saber: a) Verificar a concepção de lúdico que fundamenta atividades didático-pedagógicas na educação infantil na escola pesquisada; b) Analisar como são discutidas e planejadas as atividades lúdicas para as três turmas pesquisadas; c) Identificar as práticas didático pedagógicas relacionada às atividades lúdicas nas três turmas pesquisadas.

A abordagem qualitativa da pesquisa em educação de natureza descritiva foi a opção para coleta, análise e discussão dos dados e informações levantados no universo pesquisado. Os instrumentos e técnicas de coleta de dados empíricos foram às entrevistas semiestruturadas e observação nas salas de aula definidas para a presente investigação monográfica.

O presente trabalho estrutura-se em três partes: Parte 1 – apresento o Memorial Educativo com narrativas que refletem parte de minha trajetória de vida e escolarização até este momento de finalização do curso de Pedagogia. A

Parte 2 – trata do trabalho monográfico propriamente dito, composto por três capítulos e as considerações finais. O capítulo I enuncia e apresenta os principais autores e estudiosos em torno da temática aqui estudada. O Capítulo II esboça a opção metodológica da pesquisa de campo, explicitando o percurso da pesquisa de campo e a coleta dos dados empíricos para posterior organização e sistematização. O Capítulo III – apresenta, discute e analisa os dados e informações recolhidos na pesquisa de campo, buscando articular essa discussão com a fundamentação teórica delineada no Capítulo I. Por fim, vem as Considerações Finais, buscam sintetizar a reflexão e prática da pesquisa em torno do tema a que me propus investigar no meu trabalho de monografia de final do curso de graduação em Pedagogia.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessária uma discussão teórica que fundamente o presente estudo, cujo objeto investigativo se circunscreve em torno da presença da brincadeira na educação infantil, desdobrando-se no brincar, nos jogos e brinquedos que, historicamente, são constitutivos da vida da criança. O brincar é um espaço privilegiado cultural e socialmente promovendo a ampliação das possibilidades de criação, descobertas, sonhos e encantamentos na vida da criança. Nessa perspectiva, busquei a companhia de alguns importantes autores e estudiosos do tema, que enuncio no presente capítulo.

1.1. O lúdico e a criança: breve histórico

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998, p. 21) A criança, “como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Dessa forma, a criança é um sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar inserida numa sociedade, possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio e constrói o conhecimento a partir das interações com o meio e outras pessoas.

Segundo Craidy e Kaercher (2001, p.103):

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Nessa perspectiva, a compreensão de infância que temos hoje procede de um longo processo cultural e histórico.

A criança em primeira instância é um sujeito social, pois desde que nasce está inserida em uma organização social. Também é um sujeito histórico, pois os hábitos familiares, a maneira como seus pais, parentes e amigos mais próximos se comportam tem relação com herança recebida nas experiências de vida, como valores culturais.

Na Idade Média, não havia uma noção de passagem entre o mundo infantil e o mundo adulto, cuja infância era quase ignorada e considerada um período de transição curto e sem importância.

De acordo com Nunes e Silva (2000, p. 32), essa compreensão de adulto em miniatura foi adotando nova forma e, “a partir do final do século XVII a infância adquiriria uma significação ao reflexo da pureza divina, o que colocava a educação na situação de primeira obrigação humana”.

Dahlberg, Moss e Pence (2003 p.71) afirmam que na segunda metade do século XX surgiu um novo entendimento de infância e da criança, um novo paradigma, que inclui o reconhecimento de que: “A infância é uma construção social, elaborada para e pelas crianças. Embora a infância seja um fato biológico, a maneira como ela é entendida é determinada socialmente”.

- Enquanto construção social, a infância é sempre contextualizada em relação ao tempo, local e cultural, variando segundo gênero e condições socioeconômicas;
- As crianças são atores sociais, participando da construção e determinando suas próprias vidas e daqueles que a cercam, contribuindo para a sua aprendizagem como agentes que constroem sobre o conhecimento experimental. (p. 71).

Para esses autores, a criança pequena é entendida como um sujeito único, complexo e individual, ou seja, “rica em potencial” e aberta às aprendizagens:

É uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças constroem o conhecimento, dão significado ao mundo, junto com adultos e, igualmente importante, com outras crianças: por isso,

enfatizamos que criança pequena, como aprendiz, é um construtor ativo (DAHLBERG, MOSS & PENCE, 2003, p. 72).

A origem da palavra “lúdico, vem do latim ludus, que significa “brincar”; o lúdico faz parte da atividade humana e distingue-se por ser natural funcional e aceitável, ou seja, na atividade lúdica não vale somente o fruto, mas o ato, o movimento vivenciado”. Ludicidade é, portanto, tudo o quanto brinca e diverte.

Segundo Vygotsky (1984, p.81),

O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança. É através do lúdico que a criança aprende a agir sua curiosidade e estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

De acordo com (ALMEIDA, 2013, p. 1):

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Brougère (1998, p. 165) descreve que “O jogo da criança não é apenas divertimento ou descontração; é também uma forma de ser e de aprender o mundo”. Sendo assim, a atividade lúdica deve ser uma experiência livre que deve ser estimulada na criança de forma natural. A ludicidade é um instrumento que o educador pode utilizar nas suas práticas pedagógicas para promover o aprendizado de novos saberes para as crianças.

Segundo Almeida (1995, p. 26) “[...] o brinquedo faz parte da vida da criança. Ele simboliza a relação pensamento-ação e, sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”.

Portanto, a criança é um ser ativo e traz consigo necessidade de se movimentar, de se comunicar, seja através da linguagem, ou também através dos aspectos lúdicos. Brougère (1998, p. 91) escreve que “a brincadeira é boa porque a natureza pura, representada pela criança é boa. Tornar a brincadeira um suporte pedagógico é seguir a natureza”.

1.2. O brincar, a brincadeira, os jogos infantis e o brinquedo.

O brinquedo torna-se um suporte da brincadeira. De acordo com (KISHIMOTO, 1999, p. 104):

Os jogos e brincadeiras educativas estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por iniciá-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental.

Ao brincar a criança compreende outros sistemas simbólicos, como a escrita, e cria vínculos afetivos duradouros, assumindo a confiança nas pessoas.

Nessa perspectiva de Volpato, (2002, p. 98):

O que faz do jogo um jogo e da brincadeira uma brincadeira, é a possibilidade que a criança tem de tomar decisões, de combinar regras, de negociar papéis, de agir de maneira transformadora sobre os conteúdos significativos para ela, de ter liberdade e prazer. Isso possibilita que a criança torne-se cada vez mais autônoma, mais consciente de suas ações.

Assim, o brincar possibilita à criança realizar desejos irrealizáveis, objetivando reduzir a tensão do cotidiano e acomodar os conflitos e frustrações da vida real.

Segundo Kishimoto (2003), o brinquedo proporciona o “aprender fazendo” e para ser bem aproveitado é conveniente elaborarmos atividades dinâmicas, desafiadoras e que exijam a participação ativa da criança.

Froebel (apud Brougère, 1999, pp. 58- 59):

Postula em seus estudos relacionados à infância que o momento da brincadeira é uma ação espontânea da mesma, com características próprias e representativas dentro de seus aspectos lúdicos, sendo muito importante para o desenvolvimento dos primeiros anos de vida da criança.

Para Kishimoto (1999, p. 32), brincar tem como características: “a atividade representativa, o prazer e a autodeterminação valorizando o processo e a expressão das necessidades e tendências internas da criança”.

Pode-se considerar que o brincar, a brincadeira, os jogos infantis e os brinquedos são e serão subsídios fundamentais para a infância. Quando vemos uma criança brincando de faz de conta ou qualquer outro jogo simbólico, as representações que ela desenvolve não deixa dúvida do significado que os objetos assumem dentro do contexto dessa brincadeira.

O brincar da criança não está somente ancorado no presente, mas também tenta resolver problemas do passado, ao mesmo tempo em que se projeta para o futuro.

Brougère (2004) “coloca que a brincadeira aparece como um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos, para se projetar num universo inexistente”.

A conduta lúdica da criança apresenta por meio do jogo/brincadeira oferece oportunidades para experimentar comportamentos que em situações normais não seriam possíveis. Aponta a potencialidade da brincadeira para a descoberta de regras e para a aquisição da linguagem.

De acordo com (PIAGET, 1971, p. 68):

O conhecimento não pode ser concebido como algo pré-determinado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo). Resulta justamente das ações e interação do sujeito com o ambiente onde vive. Para ele o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborado desde a infância através de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou cultural.

O jogo aparece nesse contexto como uma forma de ação, de movimento, de atividade ao mesmo tempo lúdica, prazerosa e livre, possibilitando ao indivíduo construir sua identidade cultural.

O volume I do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil dedica um capítulo exclusivo ao tema brincar e com muita pertinência cita: “nas

brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido...” (1998, p. 27). Por isso, o ato de brincar é uma aprendizagem social que influencia e insere a criança no contexto em que vive.

Sendo assim, o brincar cria oportunidades para as crianças experimentarem o mundo e internalizarem uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os acontecimentos ao seu redor e, principalmente, sobre si mesmo.

1.3. - O brincar, os jogos, as brincadeiras e o brinquedo no contexto escolar.

Para Bandioli (1998, p. 218), “a descoberta da permanência do objeto e do uso do objeto como instrumento são aquisições que caminham no mesmo ritmo, juntamente com outra série de jogos que são centrais para a criança”.

O que distingue o brinquedo é a atitude que envolve a sua utilização. A educação é um processo global e contínuo. Cada etapa do desenvolvimento e cada momento da vida de uma criança têm prioridades diferentes, as quais a atuação pedagógica precisa atender. Seguindo esta linha de pensamento, poderíamos dizer que o brinquedo pedagógico é todo componente que atende a necessidade da criança no momento em que ela utiliza.

Para Oliveira (1984, p. 44),

O brinquedo educativo se auto define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos. Simboliza, portanto, uma intervenção deliberada no lazer infantil no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança.

Todo brinquedo pode ser pedagógico dependendo da circunstância, assim como também o mais educativo dos brinquedos pode deixar de ser

pedagógico em determinada situação, pois o valor do brinquedo esta diretamente relacionada com o que se consegue provocar na criança.

Partindo dessa ideia, o professor deve organizar seu trabalho possibilitando a criança agir sobre o ambiente, interagir com outras pessoas, pensar, resolver, testar hipóteses, ou seja, construir o seu conhecimento e não o recebes passivamente de maneira pronta.

RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Ainda se observa no RCNEI a valorização do brinquedo, entendidos como :

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p.67. v. 1).

Neste contexto observa-se a importância do planejamento do professor, pois o jogo deve estar inserido em suas atividades como suporte pedagógico e não como mero passa-tempo.

Nesse sentido, Kishimoto diz que:

Os jogos e brincadeiras educativas estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por iniciá-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental. (1999, p. 104).

O professor pode utilizar essas informações para planejar atividades e organizar o ambiente escolar de forma a propiciar os estímulos desafiadores apropriados ao nível da criança, respeitando sempre seu ritmo e a sua maneira própria de pensar nas soluções dos problemas.

A proposta pedagógica de uma instituição de Educação Infantil também deve promover uma trajetória de exploração partilhada entre adultos e criança por meio de atividades diversificadas em seu cotidiano, num ambiente de interação e brincadeira, dessa maneira a criança se envolve intensamente nas

atividades que vivência por meio do contato com diversos materiais e nas relações que estabelece com outras crianças e adultos.

Segundo Velasco (1996, p. 78):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Nesse sentido, o lúdico é uma metodologia pertinente à prática educativa, pois a sua apropriação reflete o que de mais íntimo haja em uma criança e ela repassa na brincadeira sem perceber o eficiente resultado, despertando ainda na criança um maior interesse para desenvolver as atividades e possibilitando ao educando um envolvimento significativo e uma melhor disponibilização para alcançar os objetivos proposto, ficando obvio que trabalhar com jogos é mais fácil e divertido no processo ensino-aprendizagem.

1.4 – Por que brincar é fundamental para criança?

Na brincadeira, a criança trilha um caminho para que sua infância seja vivida de forma plena e intensa. Já fomos crianças e é muito bom nos lembrarmos da nossa infância, das diversas brincadeiras e das inúmeras descobertas. Ao desenvolver sua oralidade no brincar, a criança também desenvolve sua afetividade e socialização, ampliando, assim, sua compreensão de mundo.

Kishimoto (2003, p. 15) afirma:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”.

O ato de brincar no contexto dos jogos se torna essencial na criança, promovendo uma atividade prazerosa, construtiva e de total interação com o meio social. As representações nas quais elas associam na ludicidade serão decisivas para sua formação integral. Por meio de jogos e brincadeiras a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia.

Para Oliveira (2002, p. 160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

Nesse sentido, e longe de ser apenas uma atividade espontânea da criança, o ato de brincar é uma aprendizagem social que influencia e insere a criança no contexto em que vive, acumulando as várias experiências para a sua cultura lúdica. Por isso, entender o momento do ato lúdico do brincar é um fator primordial sobre o qual, nós adultos, temos que ter a percepção e o olhar voltado para compreender e respeitar.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 O percurso metodológico

No presente estudo defini como objetivo geral: analisar as atividades lúdicas nas práticas didático-pedagógicas em três turmas da educação infantil – faixa etária de 4 a 5 anos de idade em uma escola pública da rede municipal de ensino em Mozarlândia-Go.

Nessa perspectiva, este estudo é um processo de construção e um movimento para compreender melhor e mais profundamente, uma realidade social, cujo universo delimitei como sendo o espaço de escola de educação infantil e, ali, buscando desvelar aspectos da complexa relação ensinar-aprender articulado às atividades lúdicas como estratégia didático-pedagógica.

2.2 A pesquisa e a pesquisa em educação

Neste estudo a área de conhecimento se circunscreve nas ciências humanas e sociais, com recorte para o campo da educação, no âmbito da educação básica, mais especificamente, com enfoque na educação infantil.

Na perspectiva de Demo (1990 p. 128). , pesquisa significa: “(...) diálogo crítico com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de interação”. Em tese a pesquisa é atitude do “aprender a aprender” e como tal, e deveria fazer todo processo educativo escolar.

Segundo. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 19). [...] o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informante.

No que se refere á pesquisa em educação, assim como nas demais áreas das ciências humanas e sociais, a pesquisa tem sido em sua essência qualitativa. A pesquisa qualitativa parte do fundamento que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2006, p.79).

O pesquisador adota um papel ativo, encontrando significação das relações sociais que se estabelecem nas estruturas sociais, sobretudo, no universo recortado para sua investigação.

Segundo Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No presente estudo em torno do tema atividades lúdicas na educação infantil e seus aspectos didático-pedagógicos, optei pela abordagem qualitativa da pesquisa, de natureza descritiva. Nesse sentido, a interpretação do fenômeno e a atribuição de significados são à base desse processo investigativo. A abordagem qualitativa contribui para fundamentação de observações que consideram existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito processo de constante transformação.

De acordo com Triviños (1987, p. 132):

A pesquisa qualitativa [...] procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo [...] e ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas etc.).

Para a pesquisa qualitativa o que importa, fundamentalmente é a dimensão dos significados, dos motivos, valores e atitudes dos sujeitos e/ou fenômenos investigados.

2.3. O cenário e os sujeitos envolvidos na pesquisa de campo.

O presente estudo foi desenvolvido em uma Escola Pública, do Município de Mozarlândia- GO. É uma escola pequena com somente 14 salas, atendendo 7 turmas no turno matutino das 7h00min às 11h20min. No vespertino são atendidas mais 7 turmas- no horário de 12h40min às 17h00min. Na edificação existem também 1 sala de coordenação, 1 cozinha e banheiros. Ao todo, atualmente são atendidos 279 alunos, provenientes da área rural e urbana, com idade entre 04 e 05 anos, respectivamente no Jardim I e Jardim II.

A equipe docente formada por 14 professores, sendo 12 professores graduado em Pedagogia, 1 em letras, 1 em Geografia e 1 professora possui pós-graduação em língua portuguesa e literatura portuguesa. A instituição conta também com mais 5 professores de apoio que acompanham as crianças com Necessidade Educacionais Especiais.

A equipe de apoio na parte de alimentação e serviços gerais dessa escola conta ainda com 4 merendeiras e 1 nutricionista que elabora o cardápio para atendimento de todas as crianças da escola.

No que se refere à saúde das crianças contamos com um dentista que orienta sobre a saúde bucal de um modo geral. 4 auxiliares de serviços gerais, e 2 porteiras, que controlam a saída e entrada de pessoas no estabelecimento e ensino. Já o grupo gestor dessa escola conta com 2 coordenadoras pedagógicas, uma diretora e uma a vice- diretora, eleitas pela comunidade escolar. Há nessa escola 1 psicopedagoga que orienta os alunos principalmente, aqueles com necessidades educacionais especiais, e ainda atende os professores.

A secretária da escola fica na matriz, onde são feitas as matrículas com critérios de que a criança já esteja na fase de inserção na educação infantil jardim 1 ou 2. Cada criança possui uma pasta com a ficha de matrícula,

comprovante de endereço e certidão de nascimento, em caso de crianças especiais é guardado os respectivos laudos.

A localidade onde essa escola está situada em uma área que possui residências, no término das aulas existe ônibus que são disponibilizados pela Prefeitura de Mozarlândia, que levam e buscam alunos da zona rural. A maioria dos alunos frequenta o turno vespertino. A clientela atendida pela escola é formada basicamente por crianças de classe média, alguns pais trabalham em uma empresa de alimentação (frigorífico de carne bovina), outros em fazendas. Algumas crianças moram nas proximidades da escola, outras em setores mais distantes. No turno vespertino há muitas crianças provenientes da área urbana. Muitas crianças chegam a pé com os responsáveis, outras em transporte escolar fornecido pela prefeitura municipal ou com os pais em carro ou de bicicleta.

A diretora da escola atua 4 anos na instituição, eleita no final de 2014, formada em Pedagogia e atualmente, faz o curso de especialização em Psicopedagogia. Essa diretora busca administrar a instituição de ensino estimulando a participação de todos que ali atuam, procurando também integrar os pais ou responsáveis dos alunos, na tentativa de fazer uma gestão democrática de qualidade promovendo discussões e trocas de conhecimento, a partir da concepção de um trabalho constante do Projeto Político Pedagógico da escola e a participação do Conselho Escolar e Conselho de Classe, estimulando a atuação coletiva de todos que integram a comunidade escolar e fora da escola.

No cenário descrito anteriormente, se realizou a pesquisa de campo que integra o presente estudo, com recorte específico para três turmas de Jardim II e três docentes atuantes nessas turmas.

Tozoni-Reis (2006, p.32) assim define a pesquisa de campo:

A pesquisa de campo em educação, portanto, caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, como o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem e, pela análise e interpretação desses dados, contribuir, pela produção de conhecimentos, para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos.

2.4: Os sujeitos participantes e as Técnicas e Instrumentos de coleta de dados.

Os sujeitos participantes do presente estudo são ao todo três professoras que atuam em três turmas do Jardim I e II da escola pesquisada. Suas contribuições, tanto se deram em nível de respostas aos questionários quanto na observação de suas práticas didático pedagógicas nas três turmas em que atuam – Jardim I e II.

Neste trabalho de pesquisa de campo, em função da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa de natureza descritiva, no que se refere aos dados a serem coletados no campo, utilizei questionários com os professores participantes e observação nas salas selecionadas. As observações ocorrem em três turmas do jardim I e II totalizando 12 horas. Os questionários foram elaborados com questões abertas, a partir de um roteiro de questões previamente planejado. De acordo com Chizzotti (1991, p.44) o questionário é:

Um conjunto de questões sobre o problema, previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente. Neste último caso, o pesquisador se encarrega de preencher as questões respondidas [...] A elaboração de um questionário pressupõe a apropriação de algumas técnicas para chegar aos problemas centrais da pesquisa.

Sendo assim, para o desempenho de um questionário de pesquisa, é imprescindível que o pesquisador saiba com precisão os elementos que investiga e o objetivo da pesquisa; e que o entrevistado possa compreender as questões que lhe são propostas.

Nessa perspectiva Marconi e Lakatos (1996) assim se referem ao questionário como instrumento de coleta de dados.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de

preenchido, o pesquisado, devolve-o do mesmo modo. (p. 88).

Por critério das professoras, realizei as perguntas através de um questionário e entreguei a elas para que pudessem levar para suas respectivas casas. Depois de alguns dias retornei ao ambiente escolar para buscar o questionário devidamente respondido pelas professoras, porém, o mesmo ainda não tinha sido respondido, segundo as professoras seria por falta de tempo em respondê-lo. Retornei em alguns dias e peguei o questionário com as professoras para assim poder analisar os dados coletados através do questionário respondido pelas mesmas.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

Neste Capítulo tenho a intenção de apresentar, analisar e discutir os dados recolhidos na pesquisa de campo que realizei, com o objetivo de obter informações de fenômenos educativos relacionados com o tema que busquei investigar no presente estudo, em torno da prática didático-pedagógica e as atividades lúdicas em três turmas da educação infantil – faixa etária de 4 a 5 anos de idade, em uma escola da rede Municipal de Ensino em Mozarlândia-Go.

Em princípio, para a coleta de parte dos dados na instituição escolhida como contexto de minha pesquisa de campo, havia definido e planejado como instrumentos e técnicas de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e observação em sala de aula.

Nos primeiros contatos que fiz com a escola, com a direção e com as professoras que iriam participar deste estudo, esclareci os objetivos do meu trabalho e sua finalidade, informei ainda para as participantes que a coleta de informações sobre o tema de meu estudo seria feita por meio de entrevistas com as três professoras e observação em sala de aula. Nesse primeiro momento não houve objeção por parte dessas professoras em gravar as entrevistas.

Depois de agendados os dias e horários compareci na instituição devidamente munida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como com o roteiro com os tópicos para as entrevistas. Nesse momento as três professoras que seriam entrevistadas me disseram que não concordavam com a gravação das entrevistas.

Todos os meus argumentos foram em vão, não consegui demovê-las e suas recusas para aceitar gravar as entrevistas. Elas consentiram em responder por escrito às questões propostas no roteiro. Diante desse impasse tive que tomar a decisão de modificar um dos instrumentos de coleta de dados. Nesse

sentido elaborei um questionário com perguntas abertas (Apêndices 1 e 2) para recolher parte dos dados necessários para o meu trabalho investigativo nesta Monografia-TCC.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas para três professoras, sendo duas do jardim II e uma do jardim I; e com uma coordenadora de uma escola pública de Mozarlândia-Go.

Tive muitas dificuldades em relação ao retorno do questionário respondido pelas professoras participantes, estas alegavam falta de tempo para respondê-lo.

3.1 – A discussão e a análise dos dados e informações recolhidas em campo

Após ler, organizar e sistematizar os dados dos questionários foi possível elaborar as categorias de análise que permitiram uma discussão e uma análise mais apuradas.

As categorias de análise foram elaboradas a partir das respostas às perguntas elaboradas no questionário aplicado. Para fins de preservação da identidade das professoras respondentes, elas serão denominadas por Professora 1, (P1), Professora 2 (P2), professora 3 (P3).

Primeiramente é importante que se trace um perfil das professoras respondentes dos questionários.

A (P1) tem 32 anos de idade, possui graduação em Letras e pós-graduação (especialização) em língua portuguesa e literatura portuguesa; atua há 3 anos na educação infantil. A (P2) tem 36 anos de idade, é graduada em Pedagogia e Gestão Pública; atua há 16 anos na educação infantil. A (P3) tem 22 anos, é graduada também em Pedagogia e atua há 2 anos na Educação Infantil.

Categoria 1 – Atividades lúdicas e a escola

Esta categoria de análise foi elaborada a partir das respostas às questões a seguir:

Quais os principais documentos orientadores das atividades lúdicas - brincadeiras infantis em sua escola?

De acordo com as respostas das três professoras, (P1), (P2) e (P3) os documentos que orientam suas atividades didáticas pedagógicas relacionadas às atividades lúdicas são o Projeto Político Pedagógico da Escola, reformulado para 2015 e o RCNEI (1998).

Qual é a importância do brincar na faixa etária entre 4 e 5 anos?

A (P1) responde que:

O brincar nessa faixa etária promove a interação entre as crianças, desenvolvendo momentos prazerosos na escola e constrói um aprendizado significativo e afetivo.

Para esta mesma questão, assim é a resposta de (P2).

O brincar tem objetivo de produzir prazer durante a execução das atividades lúdicas, ajudam na memorização e na interação social entre os alunos.

A (P3) responde:

O brincar é importante, pois proporciona um crescimento saudável à criança, e assim pode viver a sua infância, tornando-se um adulto mais equilibrado tanto físico, quanto emocionalmente. Brincando a criança torna-se um ser criativo, responsável e trabalhador, assumindo outros papéis durante a brincadeira, desta forma estão agindo frente à realidade de maneira não literal, transformando suas ações do cotidiano.

Podemos observar que as professoras tem consciência e reconhecem a importância do brincar para a criança. Nesse sentido ao que parece elas estão em consonância com as discussões do RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando

suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, p. 28. v.3).

Categoria 2 – As brincadeiras na educação infantil

Esta categoria foi elaborada a partir das respostas dada as seguintes questões:

a) O brincar e as brincadeiras são importantes na educação infantil? Por quê?

Assim foram as respostas das professoras respondentes dos questionários:

Sim, porque é através das brincadeiras que as crianças se sentem acolhidas e aprendem a compartilhar brinquedos, materiais escolares; o brincar propicia o desenvolvimento afetivo, motor, mental, intelectual e social (P1).

São importantes porque naturalmente se sentem acolhidos na escola, abrange também a socialização entre os alunos e o conhecimento intelectual e emocional. (P2)

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre o brincar e a aprendizagem. (P3).

A ludicidade enquanto recurso didático-pedagógico deve ser visto de forma séria e usado de forma apropriada, pois segundo Almeida (1994, p. 21), “o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantida, se o educador estiver preparado para realizá-lo”.

b) Como as atividades lúdicas, por meio das brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança?

Esta pergunta foi respondida conforme segue:

A brincadeira é mais que passatempo, ela ajuda no desenvolvimento da criança, promovendo processos de sociabilidade e a descoberta pelo mundo. (P1)

Contribui no desenvolvimento sociocultural e afetivo. (P2)

Podemos relacionar através do lúdico o desenvolvimento da criança tanto de maneira individual ou coletiva, contribuindo dessa forma para a socialização entre os sujeitos. (P3)

O lúdico por meio das brincadeiras não é apenas recreações, é mais do que isso, é uma forma de convívio, diálogo, comunicação e interação da criança, consigo mesma, com as outras e com o mundo. Comenta Almeida que:

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre com forma transacional em direção a algum conhecimento, que se define na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo. (1995, p. 11).

c) Como a criança aprende por meio das brincadeiras?

Para esta questão as professoras responderam assim:

As crianças compreendem que existem regras, aprendem a compartilhar e a memorizar certos conteúdos didáticos, claro que é quando a brincadeira é destinada para esse fim. (P1)

Aprendem a compartilhar com as outras crianças e a raciocinar.

(P2)

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. (P3)

Com base nas respostas das professoras, podemos compreender que por meio das brincadeiras no contexto escolar, as crianças aprendem a conviver e a interagir com outros sujeitos ao seu redor, podendo compartilhar, raciocinar e até mesmo lidar com as regras que as brincadeiras possibilitam. Dessa forma, destaca (KISHIMOTO 2011, p. 40):

O uso do brinquedo, jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade corpo e interação social, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância.

(KISHIMOTO 2011, p. 28) ressalta ainda que:

Enquanto as crianças jogam e brincam elas melhoram a sua socialização com os demais colegas e passam a compreender o mundo que o cerca. Os jogos e as brincadeiras podem ser visto como um recurso facilitador da aprendizagem da criança desde que seja inserido numa proposta pedagógica. Ao participar das atividades lúdicas as crianças constroem estratégias, planeja utilizando o raciocínio e o pensamento.

d) Quais são as principais brincadeiras utilizadas em sua prática pedagógica?

Por quê?

Respondem as professoras:

As crianças brincam de roda, montam quebra-cabeça e blocos. E agora a escola possui um miniparque de diversão, uma vez por semana eles podem aproveitar. Porque é o que a escola nos propicia. (P1)

Brincadeiras que envolvem músicas, jogos diversos, histórias de montagem e brinquedos diversos. (P2)

Recolher as cantigas que as mães cantam para os seus filhos e cantar para as crianças. O repertório individual torna-se coletivo, atende à diversidade cultural e traz identidade às crianças. Participar da conversação diária com adultos e outras crianças, ouvir e cantar músicas, contar e ouvir histórias, brincar com jogos em que se discutem as regras ou os pontos ganhos ou perdidos, partilhar temas das brincadeiras de faz-de-conta com outros parceiros; são momentos que enriquecem as experiências das crianças. (P3).

Pelas respostas podemos observar que o repertório de brincadeiras se mostra restrito, diante de um diversificado e rico acervo que temos tanto do ponto de vista de brinquedos e brincadeiras populares, quanto artesanais, industriais, sem contar aqueles das invencionices infantis, feitos com gravetos, pedrinhas, tocos de madeira e tudo mais o que a imaginação da criança criar.

No espaço escolar em geral, as brincadeiras são mediadas por adultos, que devem colocar sua imaginação e criatividade, propondo um brincar instigante que amplie a curiosidade e a alegria, importantes elementos constitutivos do universo da criança. Para Vygotsky (1984, p. 127), “a relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada. O professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento”.

3.2 – Os dados do questionário aplicado á coordenadora da escola pesquisada

A coordenadora participante deste estudo é graduada em Serviço Social, não possui outros cursos; tem 38 anos de idade; mora em Mozarlândia-Go e atua há 2 anos nessa instituição escolar como coordenadora. Todas as questões apresentadas e discutidas a seguir, referem-se aos dados depreendidos do questionário respondido pela coordenadora da escola pesquisada.

Categoria 2 - As atividades lúdicas na Educação Infantil.

Esta categoria originou-se a partir das respostas ás questões abaixo elencadas.

- a) Por que brincar na educação infantil?

Porque é um elemento muito importante no desenvolvimento da criança; pois enquanto brinca ela conhece a si mesma e explorara suas próprias emoções. (coordenadora)

- b) Como são desenvolvidas as atividades lúdicas: no currículo da educação infantil para a faixa etária entre 4 e 5 anos de idade?

São desenvolvidas com brincadeiras, jogos, músicas dramatizadas e teatro. (coordenadora)

Nessa perspectiva assim refere-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998).

O jogo (ou lúdico) é um assunto de interesse para os profissionais da educação: O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da ideia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. (p.210).

- c) A partir de que conceitos e fundamentações são orientados as brincadeiras na educação infantil no eixo integração e brincadeiras?

A partir competências e habilidades da Educação Infantil.
(coordenadora)

Observamos que esta resposta é apenas funcional e pouco esclarece, por exemplo, quanto á peculiaridade e singularidade das crianças atendidas na escola. Evidentemente, que em principio temos que levar em conta as habilidades e competências definidas para a Educação Infantil. Entretanto, essas diretrizes precisam ser compreendidas e colocadas em prática, principalmente em consonância com o contexto social, cultural específico de cada comunidade escolar.

d) Quais são as principais contribuições que as atividades lúdicas trazem para o desenvolvimento da criança na faixa etária entre 4 e 5 anos: Por quê?

São muitas contribuições significativas para o conhecimento e desenvolvimento da criança, pois eles aprendem de forma prazerosa, mas se faz necessário antes o professor se envolver na atividade que será executada. (coordenadora)

Nessa resposta nota-se que o entendimento da coordenadora é adequado em relação ás contribuições trazidas pelas atividades lúdicas para as crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade. Sobretudo, sua resposta revela o quanto é fundamental o envolvimento do professor, tanto na compreensão do sentido da atividade, quanto em sua prática.

e) A escola oportuniza e/ou estimula os professores da educação infantil participação em cursos de formação continuada, oficinas, palestras ou outras atividades de aperfeiçoamento de suas práticas docentes? Quais?

Sim, através de palestras.

(coordenadora).

Palestras podem se constituir em um dos espaços importantes para a reflexão em torno de uma determinada temática, sem dúvida. No entanto, é ainda muito pouco para a complexidade e desafios que o cotidiano da educação infantil apresenta.

3.3 – Análise e Discussão das Observações

As observações foram feitas em três turmas de crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos, selecionadas para o presente estudo. Ao todo foram 12 horas de trabalho de observações nessas turmas. Para registro das informações e dados utilizei um caderno aberto para essa finalidade.

De um modo geral, pude constatar que as brincadeiras estão presentes desde o início das atividades cotidianas, iniciando com a acolhida feita pela professora, uma espécie de relaxamento. Em um desses acolhimentos a professora propôs uma atividade denominada de “O menino Chamado Amor”, com intuito de promover respeito e união entre os educandos. A educadora pediu que todos sentassem em círculo, e depois começou a explicar a dinâmica de maneira bem satisfatória, apresentando cartazes com as palavras, amor, carinho, união, respeito, igualdade e sorriso, para que os alunos pudessem compreender melhor o sentido da mesma. Em seguida, ela contou a história do “menino chamado amor” e explicou através das palavras do cartaz a importância que as palavras tinham na vida das pessoas. Uma aluna comentou que era assim que ela era com sua amiguinha do lado, achei muito importante essa dinâmica, pois, estimula na criança o amor e o respeito para com os outros. De acordo com informações da professora essa atividade tem como objetivo sensibilizar as crianças para o respeito e a união entre elas.

Outra forma de acolhida se deu a partir de uma brincadeira muito conhecida das crianças: “Morto ou Vivo”? Segundo a professora tem como objetivo preparar as crianças para as atividades que viriam a seguir. Pois muitas das vezes as crianças chegam à escola desanimada e para estimular eles, brincam com uma brincadeira bem estimulante e divertida. Depois a educadora pediu que todos os alunos desenhasse o que mais gostava ou achasse mais bonito, para depois colocar em uma caixa de papelão para juntos discutirem uns com outros o porquê dos desenhos.

Essa atividade proposta pela educadora é um elemento fundamental, pois possibilita a oportunidade do aluno a fazer escolhas. Se o educador prepara o ambiente com estratégias de aprendizagem que levem em conta esse objetivo, podemos perceber que há um ganho na autonomia e independência dos alunos. Antes de discutirem sobre a atividade proposta foram chamados para o lanche e

em seguida foi o recreio. Ao retornar a sala de aula foi à vez da explicação dos desenhos feitos por eles. Cada criança disse o motivo de ter desenhado os desenhos, uns desenharam a família, outros animais, carros, desenhos que são mostrados pelo canal de televisão, enfim, foram diversificados desenhos, mais o intuito era o mesmo, o de mostrar o que as crianças gostam e acham interessantes.

De outra feita à acolhida foi a partir da música “Formiguinha”, atendendo a solicitação das próprias crianças. Juntos cantaram outra música, por nome de “Pinguim”, da cantora gospel Aline Barros. Depois dessa brincadeira cantada à professora leu algumas histórias. Iniciaram as atividades com uma história ilustrada da Turma da Mônica, leu também “O girassol solitário”, e em seguida distribui para todos os alunos uma atividade com desenho de uma paisagem bem bonita, com um belo girassol e um sol para pintura. A educadora comenta, que todas as vezes que os alunos terminam as atividades propostas e ainda não terminou a aula, as crianças podem brincar em sala de aula com os brinquedos disponibilizados pela a escola, como os blocos de montar, quebra-cabeça, massinha para moldar e até os brinquedos que trazem de casa, como bonecas e carrinhos.

As crianças das turmas observadas são comunicativas, inquietas, curiosas e amorosas, movimentando-se o tempo todo na sala. Muitas trazem brinquedos de casa. Brincam, trocam brinquedos, se zangam e voltam a brincar com despreendimento e concentração. Alguns materiais lúdicos são disponibilizados pela professora, como quebra-cabeças e blocos de montar que vez por outra são utilizados pelas crianças. Em alguns momentos as crianças brincaram de roda. Com base nisso, (KISHIMOTO, 2002, p.146), afirma que “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”.

No recreio de 15 minutos, as crianças brincam de pega-pega, de esconder, pois o pátio é bem grande, tudo com a supervisão das professoras para que não se machuquem com tanto correria. Na escola há um miniparque de diversão que é liberado uma vez por semana para as crianças ali brincar.

O espaço da sala de aula da educação infantil é vivo, dinâmico e em permanente mudança, em especial por serem as crianças, seres curiosos, imaginativos, exigentes. Nesse sentido, esse ambiente deve ser sempre instigante, sensível e inteligente, exigindo do educador uma permanente atitude aberta e um repertório de saberes e fazeres estimulantes, fundamentados em estudos, discussões, reflexões e práticas sensível e problematizadoras.

Um importante aspecto a ser observado na educação infantil é o tempo/espaço para as brincadeiras. A aprendizagem das crianças se dá nas mais variadas situações, as brincadeiras se constituem em instrumentos fundamentais para a elaboração dessas aprendizagens. Por meio delas as crianças resinnificam o mundo dentro e fora delas com imaginação, invenções, interações competitivas ou não. “Não há dúvidas que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio [...]” (BENJAMIM, 2002, p. 85).

As observações revelam em princípio, que as atividades lúdicas fazem parte do cotidiano escolar nas duas turmas observadas. No entanto, em alguns momentos, pareceu-me que o trabalho de planejamento poderia ampliar ainda mais o potencial do brincar, brincadeiras, brinquedos e materiais utilizados nas aulas.

O professor que trabalha na educação infantil deve, sobretudo manter uma postura investigativa para compreender a complexidade da natureza infantil e propiciar o enriquecimento imaginativo das crianças por meio de atividades lúdicas desafiadoras, que provoquem a curiosidade natural da criança. O brincar em instituições de educação infantil, precisa ter o olhar do professor, com caráter de observação e pesquisa, estruturando, refletindo e discutindo as atividades lúdicas no desenvolvimento infantil.

A escola embora simples é bem organizada. Nas salas de aula há mural onde ficam expostos trabalhos das crianças. Tudo é decorado com motivos infantis.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso,

saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL 1998, v. 1, p. 30).

O brincar no espaço escolar, deve observar uma ação pedagógica planejada concomitantemente, com outras áreas e articulados a temas e projetos que venham a permitir registrar o processo evolutivo das brincadeiras, assim como aspectos relevantes da linguagem, socialização, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar uma Monografia de final de curso de graduação, no caso de Pedagogia, não é tarefa fácil. Ao contrario, é complexa e desafiadora. Desde a discussão teórica em torno da temática que escolhemos estudar, até a proposta metodológica da pesquisa de campo. Foram muitas as dificuldades e entraves, no entanto aos poucos e com muito esforço foi possível esboçar esta Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, na Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília- Faculdade de Educação-FE.

A temática do lúdico é um assunto muito estudado, discutido e pesquisado, entretanto neste singelo trabalho, busco lançar o meu olhar peculiar sobre o tema, na intenção de contribuir em primeiro lugar, com o aprofundamento de minha própria compreensão em torno do brincar na vida da criança e no espaço escolar.

As brincadeiras orientadas ou espontâneas são fundamentais na vida da criança para desenvolver e aprimorar não apenas o aspecto cognitivo, mas sua fantasia, seus devaneios, integrando o imaginário e a vida social da criança. As brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico- cultural da infância.

No processo investigativo dessa Monografia, foi possível refletir e compreender um pouco mais sobre o brincar, as brincadeiras e suas possibilidades no desenvolvimento da criança, de um modo geral.

Alguns aspectos no percurso desse trabalho merecem ser destacada, entre eles a constatação de que não foge á compreensão e reconhecimento por parte das professoras da escola pesquisada, a importância das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento da criança. Ao contrário, elas reafirmam o quanto o lúdico é essencial na vida e nos espaços escolares de instituições de educação infantil. De outro lado é louvável o esforço feito pelas professoras no sentido de proporcionar ás crianças um trabalho pedagógico adequado, procurando fazer das atividades lúdicas algo significativo.

O que, no entanto, se revela é que as proposições de atividades lúdicas ainda carecem de maior discussão, reflexão e estudos por parte da escola no sentido de uma compreensão mais apurada, articulando o brincar ao desenvolvimento infantil.

A diversificação de ofertas, oportunidades de escolhas por parte das crianças, exige do professor um olhar mais apurado e investigativo. Por parte da instituição, apoio e condições objetivas para que o brincar seja algo que venha nutrir a criança. Nesse sentido, seria interessante que o planejamento das atividades lúdicas pudesse se dar concomitantemente, com as demais áreas, articulando com projetos e temas propostos pelo currículo da educação infantil, em consonância com cada etapa do desenvolvimento da criança.

De outro lado, seria importante que a escola, ampliasse e estendesse as oportunidades de formação continuada das professoras, estimulando e oferecendo condições para que estas pudessem participar de oficinas de brinquedos e brincadeiras, cursos de extensão, ou outros no sentido de ampliar o repertório de brincadeiras, jogos entre outros.

Outra proposição interessante, seria pensar e organizar um grupo de estudos e práticas de brincadeiras tradicionais, às cantigas de roda, as parlendas, o trava-língua, quadras e cantigas populares, adivinhas rimadas entre outros. Esse trabalho poderia ser feito em conjunto com a comunidade num resgate de memória de infância dos mais velhos.

Os brinquedos e materiais industrializados, os eletroeletrônicos não precisam ser descartados, podem conviver de forma harmoniosa e equilibrada no espaço escolar e na vida das crianças. O que ocorre, porém é que a escola por meio de seus professores tem por obrigação ofertar repertórios mais ricos, diversificados e instigantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica**. 9 ed. Rio de Janeiro, Loyola, 1992.
- _____. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ARIES. Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BANDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o Brinquedo, a Criança e a educação**. São Paulo: ed. 34 2002.
- BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.
- BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre, RS: Arte Medica 1998.
- _____. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo. Cortez, 2006.
- CRAIDY, Carmem Maria (org.); KAERCHER, Gládis Elise p. da Silva. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DAHLBERG, G; MOSS, P; Pence, **A Qualidade na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 2ª Edição-Petrópolis: Vozes, 1990.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura**. 5ª ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais Infantis: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes 1993.

KISHIMOTO. Tizuko M (Org.). **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança. Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversidade**, p. 32. São Paulo: Autores Associados, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Paulo Sales. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo, SP: Zahar, 1971.

ROSA, R. Lúdico e alfabetização. Curitiba: Juruá, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VELASCO, Cacilda. Gonsalves, **Brincar: o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY. LS. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PARTE 3
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA
PEDAGOGIA

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Sempre quis fazer um curso de graduação, porém ao concluir o Ensino Médio, de imediato, não pude ingressar em um curso de graduação por inúmeros motivos. Ao iniciar curso de Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil- UAB- Universidade de Brasília – UnB- Faculdade de Educação-FE, não tinha a menor ideia nem do curso de Pedagogia em si, muito menos como seria estudar a distância. Não foi nada fácil o domínio das ferramentas da educação a distância e muito menos o conteúdo curricular ao longo de 9 semestres letivos. Os desafios e dificuldades foram e continuam sendo grandes. Entretanto, com paciência fui vencendo pouco a pouco os entraves e dificuldades.

Reafirmo ainda que o curso de Pedagogia em muito contribuiu para o alargamento dos horizontes tanto pessoais quanto profissionais em minha vida. Um curso de graduação como este, feito em uma universidade pública, portanto, sustentada com recursos públicos é sem dúvida uma grande conquista para qualquer cidadão brasileiro.

Nessa perspectiva, após a conclusão desse curso de graduação pretendo atuar em sala de aulas, projetos dentro e fora do contexto escolar, como forma de retribuir a sociedade todo o investimento feito em minha formação. Por meio de impostos que são pagos por quase toda a população para dar sustentabilidade à universidade pública no Brasil.

Pretendo atuar como professora na Educação Infantil para reafirmar minhas convicções sobre a importância das atividades lúdicas nos processos educativos formais ou não. No momento não estou atuando em sala de aula, no entanto a participação no PIBID, oferecido pela UAB-UnB-FE despertou em mim um imenso desejo realizar o trabalho docente, e, acima de tudo continuar me aperfeiçoando como educadora.

Nesse sentido, pretendo dar continuidade a minha formação inicial - Licenciatura em Pedagogia, buscando fazer cursos de especialização na área da Educação Infantil e também no campo dos anos iniciais do ensino Fundamental. Gostaria igualmente, de aprofundar meus conhecimentos e práticas relacionadas às atividades lúdicas e suas infinitas possibilidades de ensinar e aprender.

À medida em que for estruturando, amadurecendo e aprofundando minha compreensão teórica, conceitual sobre a educação de um modo geral, para amparar e fundamentar minha futura prática-didático pedagógica no contexto escolar ou fora dele, nos níveis de ensino que abrangem a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, intenciona-me fazer outros cursos de pós-graduação.

APÊNDICES

Apêndice A

ROTEIRO DE PERGUNTAS ABERTAS DO QUESTIONÁRIO- PROFESSORAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA

DADOS DO/A ENTREVISTADO

Nome

Idade

Onde reside? (localidade)

Formação acadêmica?

Instituição?

Outros cursos? Quais?

Há quanto tempo atua na educação infantil?

CATEGORIA 1 – ATIVIDADES LÚDICAS E A ESCOLA

1-Quais os principais documentos orientadores das atividades lúdicas - brincadeiras infantis em sua escola?

2-Qual é a importância do brincar na faixa etária entre 4 e 5 anos?

CATEGORIA 2 – AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2- Como são desenvolvidas as atividades lúdicas: no currículo da educação infantil para a faixa etária entre 4 e 5 anos de idade?

3-A partir de que conceitos e fundamentações são orientados as brincadeiras na educação infantil no eixo integração e brincadeiras?

4- Quais são as principais contribuições que as atividades lúdicas trazem para o desenvolvimento da criança na faixa etária entre 4 e 5 anos? Por quê?

5 - A escola oportuniza e/ou estimula os professores da educação infantil participação em cursos de formação continuada, oficinas, palestras ou outras atividades de aperfeiçoamento de suas práticas docentes? Quais?